

# Sucessão no Senado

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

24 SET 1988

A luta pela sucessão em torno da presidência do Senado, no início do próximo ano, encontra-se em plena efervescência: o senador mineiro Alfredo Campos selou um acordo com o senador Humberto Lucena, que se dispõe a apoiá-lo. Foi a maneira que os dois encontraram, segundo alegam, de se resguardar e proteger contra a aliança formada pelos senadores Nelson Carneiro e Ronan Tito. Nelson Carneiro concorre contra Alfredo Campos como candidato à presidência do Senado, enquanto Ronan Tito tenciona permanecer na liderança do PMDB.

O senador Humberto Lucena deixa a presidência do Senado, mas quer retornar à liderança da bancada do PMDB, que ocupou anteriormente. Na véspera da posse de Tancredo Neves na Presidência da República, Lucena e Alfredo Campos se enfrentaram politicamente no Senado. Apoiado por Tancredo Neves, Lucena era o candidato formal do PMDB à presidência do Senado, mas acabou sendo batido pelo então senador José Fragelli, cuja candidatura foi urdida, numa operação política ensaiada e concluída com êxito pelo senador Alfredo Campos. Nessa ocasião, Lucena teve de se contentar com a liderança do PMDB no Senado.

A disputa nos bastidores entre os senadores mineiros Alfredo Campos e Ronan Tito, ambos do PMDB, revela os primeiros sinais da batalha que ambos ensaiam travar como candidatos em potencial ao Governo de Minas em 90. A reconciliação de Lucena com Alfredo Campos dá a este último um bom cacife político para suas pretensões como candidato à presidência do Senado.

Um registro baiano, ligado à futura sucessão presidencial: o deputado Ulysses Guimarães não esconde dos seus amigos mais íntimos as decepções que sofreu nos últimos tempos com o comportamento político do seu velho amigo, o governador Waldir Pires, da Bahia. Nos recentes telefonemas trocados entre eles, Ulysses e Waldir evitam aprofundar suas conversas sobre assuntos políticos, a fim de não criarem constrangimentos recíprocos. Num desabafo, Ulysses recordou outro dia que antes da posse de Tancredo Neves fez todos os esforços a seu dispor para fazer com que Waldir Pires fosse nomeado ministro, o que acabou acontecendo. "Naquela ocasião, o Waldir se encontrava no fundo do poço e eu o tirei de lá para pôr no ministério", queixa-se Ulysses.

O prefeito de Salvador, Mário Kerstz, continua a acreditar ser possível a formação na Bahia de um novo pólo de aglutinação política, que se situaria numa posição de independência entre as correntes do governador e do ministro Antônio Carlos Magalhães. O senador Jutahy Magalhães, bastante identificado com Waldir, rebate as críticas dirigidas ao governador, afirmando que ele permanece fiel aos compromissos assumidos em campanha.